

ECONOMIA DE GUERRA

Medidas supõem compreensão popular e que a sociedade se junte à mobilização geral
Classe média sofrerá imediatamente primeiros efeitos dos aumentos de preços, tarifas e impostos

O PRESIDENTE Fernando Henrique Cardoso decidiu colocar em jogo seu índice de popularidade, ao assinar o mais duro pacote de medidas para salvar o Real. A decisão foi tomada após um relato dramático da equipe econômica durante uma reunião secreta no dia 28 de outubro, no Palácio da Alvorada. A crise na Bolsa de Hong-Kong atingiria fatalmente o Brasil. Além da perda imediata de reservas — quase US\$ 10 bilhões —, o ingresso de capitais no País diminuiria. Também cairiam as exportações por causa da desvalorização das moedas asiáticas. Para não ser a “bola da vez” e deixar que acontecesse um ataque contra a moeda, Fernando Henrique decidiu ir à guerra.

No dia seguinte à reunião no Alvorada, a taxa de juros dobrou e a equipe econômica começou a desenhar as medidas anunciadas ontem pelos ministros Malan e Kandir. O pacote atinge a todos, mas principalmente a classe média, que vai pagar mais Imposto de Renda e gastar mais na hora de encher o tanque do carro, que também pode ficar mais caro por causa do aumento do IPI, o Imposto sobre Produtos Industrializados. Quem for funcionário público fica sem aumento ou pode até perder o emprego.

O lazer também fica mais caro. Nas viagens ao exterior a taxa de embarque nos aeroportos passa de R\$ 18 para R\$ 90. É imposto disfarçado de taxa porque a receita, de US\$ 500 milhões por ano, será transferida ao Tesouro. O limite de compras livres de impostos nos free-shops, antes de US\$ 500, cai para US\$ 300 por pessoa.

Ao final da tarde, num pronunciamento à Nação, Fernando Henrique admitiu que colocou em risco seu patrimônio de popularidade, mas esse seria o preço para impedir que a inflação volte. O Presidente pediu compreensão. Disse que no Brasil apenas 8% da população pagam Imposto de Renda e que a cesta básica não aumentará por causa das medidas. O impacto do aumento da gasolina na inflação seria de apenas 0,21%.

Há pelo menos uma exceção na coleção de sacrifícios que o Governo pediu ao País: os exportadores foram premiados com mais estímulos, principalmente as pequenas e médias empresas, que vão contar com um vigoroso fundo de aval para garantir suas vendas externas.

O ministro Malan, ao abrir a entrevista na qual a equipe econômica anunciou o pacote, deu o tom: as medidas foram preparadas “à luz das turbulências, que não são passageiras”. Se as turbulências no mercado financeiro internacional vão continuar, o Governo precisava então “fortalecer a musculatura do Real”, justificou o ministro Kandir. No início da noite, falando ao **Jornal de Brasília**, Kandir fez um balanço positivo do primeiro dia de guerra para proteger o Real da crise que vem da Ásia. A bolsa de valores no Brasil operou em alta, num dia em que a maioria dos mercados continuaram em queda.

Davi Zocoli

Geraldo Magela



LIMÃO PURO - O ministro Malan na Fazenda e o presidente Fernando Henrique no Palácio do Planalto